

Caderno Literário Pragmatha

Editora Pragmatha
Porto Alegre, Dezembro/2009
Ano 02. Número 23
Circulação gratuita

T e m p o

Editorial

Outro dia, não lembro onde, li uma historinha bem interessante acerca do tempo. Ela nos convidava a imaginar uma espécie de conta bancária, onde todos os dias seria depositado um valor x . Este valor deveria ser gasto, impreterivelmente, nas 24 horas restantes e, caso não o fosse, automaticamente seria perdido. Não ficaria aplicado, nem investido, nem retido para uso posterior. Simplesmente perdido. A lição de moral era de que todos os dias recebemos 24 horas para serem usadas, e se usarmos mal, ou nos entregarmos à inércia, não há como recuperar.

O que é um bom uso do tempo é algo relativo e tem validade conforme a verdade interior de cada um. Nós do caderno literário, no mês de dezembro, dedicamos parte do nosso tempo a escrever sobre ele... Bem aplicado, não? O resultado são as páginas que seguem...

Em tempo: um agradecimento especial ao poeta Rubens Cavalcanti, autor da imagem que ilustra a capa, votada e escolhida pelo grupo e gentilmente cedida ao projeto Caderno Literário Pragmatha.

Boa leitura!

Sandra Veroneze
Editora

Índice

- 05 - Passando / Renata Iacovino
 06 - Em tempo / Geraldo Trombin
 07 - Ciranda / Martha Galrão
 08 - Dever de casa / Marcelo Moraes Caetano
 09 - Tempo / Jade Dantas
 10 - Tempo / Terezinha de Fátima Santos de Oliveira
 11 - O fugitivo tempo de viver / Joaquim Moncks
 12 - Tempo / Valdeck Almeida de Jesus
 13 - A relatividade do tempo / Leonardo Andrade
 14 - Tempo de despedida / Maria Angela Piai
 15 - O tempo e a ponte / Coelho de Moraes
 16 - O relógio / Mário Feijó
 17 - Ilusão sonora / Weliton Carvalho
 18 - Presente / Ricardo Maineiri
 19 - Ouvindo 'Pequeno Mapa do Tempo / Luciano Machado
 20 - Herança / Fábio Daflon
 21 - O herdeiro do século XX / Antonio Canuto
 22 - Tempo / Pam Orbacam
 23 - Ciranda do tempo / Nere Beladona
 24 - E o céu nublado / Dunia el Hayed
 25 - Tic tac / Valquíria Gesqui Malagoli
 26 - Chegada e partida / Rosana Banharoli
 27 - O silêncio / Andréa Muroli
 28 - O pêndulo das horas / Antenor Rosalino
 29 - Horas ocultas / Fabiana Fraga da Rosa
 30 - Espíritos pobres / Artur Pereira dos Santos
 31 - Agosto a contragosto / Tchello d'Barros
 32 - Na circular do tempo / Dimythryus
 33 - Ontem e hoje / Carmen Marinho dos Santos
 34 - Filho do tempo / Ricardo Santos
 35 - Tempo / Alessandra Cezarini Araújo
 36 - Areia dos tempos / Rubens Moraes Lace
 37 - Paris Texas (o filme) / Jusberto Cardoso Filho
 38 - Tempo / Karla Hack dos Santos
 39 - Relógio / Débora Villela Petrin
 40 - Relógio / Ligia Tomarchio
 41 - A eternidade dos instantes / Isabel Máximo Correa
 42 - Ah, o tempo / Adriana Pavani
 43 - Soneto do tempo / Sandro Kretus
 44 - Tique taque / Lin Quintino
 45 - O tempo não para / Vanessa Soares
 46 - Engrenagem / Manoel Guedes de Almeida
 47 - Horas / Marlene Inês Kuhnen
 48 - Do futuro ao passado / Valdir Azambuja
 49 - Eu já fui um bom poeta / Jefferson Carvalhaes
 50 - O choro das estrelas / Ronaldo Campello
 51 - Hoje / Ricola de Paula
 52 - O homem sem tempo / Nirlan Souza
 53 - Envelhecer / Edinan Almeida
 54 - Olha a hora / Gabriella Slovick
 55 - Des-alada / Izabel Martho
 56 - Agora / Sandra Veroneze
 57 - As asas do tempo / Jorge Potier
 58 - Sobre dois anos e uns meses / Lucilene Mota
 59 - ∞ / Carlos Fernando Leser
 60 - Que tempo sem tempo / Fábio Aiolfi
 62 - As estações do tempo / Maria Helena Santini
 63- Tempo / Márcia Maia
 64 - Ciclo de vida / Janjão
 65 - Tempo / Neuza Pinto Nissen
 66 - Lirismo / Flávio Machado
 67 - Pulsação / Alessandro Reiffer
 68 - Tempo e vento / Priscila de Loureiro Coelho
 69 - As horas me levam a você / Rodrigo Valverde Beitem
 70 - Tempo / Gustavo Gollo
 71 - Cais / Wagner Chaves
 72 - Atenta - sem pressa, sem demora / Graça Brito
 73 - O fim do tempo / Bento Ribeiro - B'Ro
 74 - Tempo / Elisabete Antunes
 75 - Tempo / Rosângela Carvalho
 76 - Comunhão / Gerusa Leal
 77 - Semeias e colherás / Laura Guerra
 78 - Amanhã / Roseli Busmair
 79 - Poema do meu tempo / Cecília Pires

Tempo

Passando

Renata Iacovino
Jundiaí/SP

O tempo me tem deixado de herança
o vermelho chapiscado no olhar;
na frente, fios brancos, em abundância;
no pensamento, a vagueza moderna...

O tempo rouba a força destes músculos,
fabricando mais um seu moribundo,
degenerando, um a um, os corpúsculos...
em frágeis ossos ele adentra e inverna.

Suas arestas vertem morbidez,
tempo, tempo – templo de céu umbroso! –
que vai dissecando esta minha tez,
gélida habitante de uma caverna.

O tempo me passa a limpo, passando...
volátil, desprendido, ah... intocável!
Multifacetado, vai me marcando,
enquanto minha distração hiberna...

Em tempo

Geraldo Trombin
Americana / SP

O meu tempo
Nunca é igual
Ao tempo delas.

Quando estou a fim,
Elas estão em outra.
Quando voltam atrás,
Perderam tempo.

Em três tempos,
Eu já parti.
Não estou mais lá.
Sinal dos tempos.

É... melhor eu dar um tempo!

Ciranda

Martha Galvão
Salvador/BA

tempo tempo passará
dê-me tempo de criar
derradeiro ficará
dê-me tempo de curar
a minha dor
pe que ni na.

Dever de casa

Marcelo Moraes Caetano
Rio de Janeiro/RJ

O pêndulo, é certo, apenas se apanha
motivos de celebração e paz;
errado está todo aquele que faz
perpassar pelas horas a artimanha.

Ponteiro que se preza não padece
de falta de beleza e de poesia;
joga fora o ponteiro que te estresse
e que não seja festa noite e dia.

Há tanta obsessão e tanta fúria...
Mas os culpados são alguns relógios,
que acham que são pêndulos - de forca...

Vamos queimá-los já, pois sua espúria
voracidade é movida por ódios.
Não vivam os relógios de alma porca!

Tempo

Jade Dantas
Recife/PE

somo as voltas do relógio
que não destroem a memória
das palavras arquivadas
nas madrugadas sem tempo
em que as as mãos se encontravam
sem relógio nem ausências

Tempo

Terezinha de Fátima Santos de Oliveira
Torres/RS

Cabelos esvoaçantes... já fui inocência... alegria
Nunca tive medo... fui rainha, senhora do meu destino.
Não importava-me com o futuro...
Meu tempo? Hoje! julgava que o tempo,
Era algo que eu também podia dominar...

Hoje o tempo é senhor e eu sua escrava.
Quantas ilusões... quanto tempo
Gastei em devaneios por aí...
O tempo não para, nem retrocede.
Já não há tempo,
De reparar meus erros e omissões?

Quanto mais o tempo passa
Mais medo tenho
Do que ele pode fazer comigo...
Se ainda tenho tempo,
Peço que Deus
Lembre-se de mim
Que meu derredeiro tempo
Não seja mais
Que um silencioso fechar de olhos...

Não choreis por mim
Pois enfim estarei em paz!
Choreis, sim, por aqueles que
Ficarem no holocausto dessa vida...

Não há mais tempo...
Para que eu
Ainda possa acreditar no amor...
Há um tempo
Em que sonhamos acordados,
Um tempo que
Acordamos do sonho
E um tempo
De não mais sonhar!
Eu?... Apenas vivo...

O fugitivo tempo de viver

Joaquim Moncks
Passo de Torres/SC

Agradeço percebas
o quanto dedico vida ao poema.
Dia desses ainda chegarei despido
às portas do templo da Poesia.
E os sacrílegos falarão mal de mim.
Mal eles sabem que não uso roupas
há muito tempo.
Porque neurônios são anjos bons,
avessos aos trajes usuais.

Na maturidade, a urgência é única:
o tempo foge feito um bólido
que vai a Plutão ou Netuno.

Talvez a morte nos salve
desta ansiedade de amor ao irmão.

Tempo

Valdeck Almeida de Jesus
Salvador/BA

O tempo tudo vence
O tempo tudo mata
O tempo tudo estraga
Sádico, tudo maltrata.

O tempo tudo cura
O tempo tudo sara
O tempo tudo esquece
Sábio, tudo repara.

O tempo é perverso
E também mal educado
Cruel, destrói meu verso.

O tempo limpa tudo
Mas tem seu outro lado
Infame, suja tudo.

A relatividade do tempo

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro/RJ

Trinta dias muito felizes
Apagam anos de solidão
Um minuto ao seu lado
É uma eternidade no paraíso.

Um dia sem você
É um século perdido
Um vislumbre do seu rosto
É uma obra de arte eternizada.

Um átimo do seu sorriso
Ilumina toda uma galáxia
Um simples beijo seu
Gera novas dimensões.

Basta um minuto da sua voz
Para o universo cantar apaixonado
O vento disseminar música para todo lado
E os poetas e amantes caírem enamorados.

Um instante com você
Vale toda uma existência
Só que eu quero todos que puder
Até que tudo vire poeira

Onde nossos nomes e nosso amor
Estejam gravados na via Láctea
Por toda sua infinita extensão
Marco irremovível do amor maior que sua definição.

Tempo de despedida

Maria Angela Piai
Capivari/SP

Descobri hoje,
tristemente,
que nossa infância
não morre
quando crescemos.

Nossa infância
(e suas cores,
suas lembranças,
cheiros e sabores)
vive em algum lugar
oculto
profundo
de nossa alma.

Foi hoje
tristemente
(só hoje)
que me dei conta
de que a infância da gente
morre aos poucos
junto das pessoas
que a construíram
conosco.

Com cada pessoa querida
que parte
proporções enormes

de infância
se esvaem
dolorosamente
de nossa alma.

Me angústia perder- te,
infância querida.

Hoje
(apenas hoje)
foi que senti
a partida da menina
suja de terra
pés no chão
e sorrisos ingênuos.

Foi hoje,
meu vovô querido,
somente hoje
(tristemente)
ao saber que você partiu...

* aos meus avós e a infância maravilhosa que eles me deram

O tempo e a ponte

Coelho de Moraes
Mococa/SP

... conceito de tempo...

Paradoxo: o movimento impossível
tempo dividido / tempo doado / tempo perdido
aos gritos: Proust! Proust!
o tempo nasceu com o ser divino

domínio do tempo / domínio do mundo
não há do tempo a verdade
tempo-construção / obra da humana mente
Humanamente impossível impotempo
Tempo das marés / marés de tempo / tempo sazonal

Dianoite noitedia
circula o tempo / tempo cósmico
lamat dos Maias / tempo que finda
tempo linear / tempo sem retorno

se ninguém pergunta / diz o santo / eu bem sei
tentando explicar / diz o santo / já não sei
movimento de todos os corpos?
tempo sem realidade / subtempo / sem substância / sem acidente
tempo nulo de açafão e menta?

tempo de mistérios / tempo de debate / debatetempo
Tempo do relógio miqueimaus
Tempespaço novo tempo / tempo e luz
Absolutempo / finito-infinito / viajar no tempo?
Tempo sem matéria / tempo sem espaço / uniforme tempo
Absolutempo / verdadeiro / matemático
espaçotempo absoluto / mater-tempo-lux
tempo constantempo / instantempos
tempo de existência da matéria / TempoCaos
marca o tempo / capital / trabalho e tempo: trampo /

Clamai por relógios de sol!! Meus senhores
na noite acaba o tempo
tempo congelado sob o manto das estrelas
tempo morto / boitempo

O relógio

Mário Feijó
Capão da Canoa/RS

Para quem espera
Parece que o relógio não anda
Que as horas não passam
E os minutos parecem ter um tempo eterno...

Para quem vence
Aquele momento é lembrado
Como um instante de felicidade
Que acaba tão rápido...

Para quem trabalha
Em algumas situações
As horas não passam
O dia não termina
E o final do mês não chega nunca...

Para quem estuda
O relógio é visto como algo que assusta
Quando desperta dá vontade de jogá-lo longe
E o toque da manhã é como se fosse um pesadelo...

Ilusão sonora

Weliton Carvalho
Imperatriz/MA

tic tac tic tac tic tac tic tac
não é o relógio funcionando
é o tempo que vai me levando.

Presente

Ricardo Mainieri
Porto Alegre/RS

Na mesa de bar
contemplo
o tempo...

e a tua ausência
tão presente.

Ouvindo “Pequeno Mapa do Tempo”

Luciano Machado
Belo Horizonte/MG

“Uma hora”, nos diz o relógio.
O símbolo se refere a algo.
Mas será que a todos mostra a mesma coisa?
Fala-me sobre um sentimento inexorável,
Concreto e frágil. Pronto para partir-se.
Não sei bem se o sinto,
Se é sentimento, ou “ser em si”.
Percebo apenas que sua existência me precede,
Que sua força me destrói.
Para o resto do mundo diz apenas: “É uma hora.
Hora de digerir a vida molemente”.
Eles não sentem esta presença distante: o tempo.
Toda a tragédia temporal lhes passa ao largo.
Para mim a “uma hora” são muitas:
Uma hora pensada, uma hora vivida.
Uma hora contida em um digno sofrer.

Herança

Fabio Daflon
Vitória/ES

Diante de mim, as tralhas inflamadas
do tempo, veloz e ígneo labirinto.
E, no porão escuro, ânsia ainda sinto,
de onde possa ver, outra vez, vida

em todas redondezas, fundo e altura,
do espaço em que flutua, escandida,
palavra que componha minha aura.

No momento exato em que sou só,
sem pender a cabeça por desvãos,
desvarios, tormentas ou esperança,

no presente desato apenas nó,
do passado não sofro mais demãos,
mais só tenho o futuro como herança.

O herdeiro do século XX

Antonio Canuto
Santos/SP

nunca mais caminharei pelas calçadas de pedra
de minha cidade pensando um poema
nunca mais do vale dos abismos desenhados pela
poética da engenharia olharei para cima para que
meus olhos bebam uma nesga azul de céu
nunca mais dobrarei antigas e amigas esquinas
redobro a consciência
recobro ciências primitivas
atiro poesia ao fogo
antes que as ampulhetas derramem o último grão
do tempo contado sobre as asas de um pássaro
metafísico
vulnerante omnes, ultima necat
[dizem velhos relógios]

Tempo

Pam Orbacam
Santo André/SP

Hoje a luz se faz mais branda,
as palavras belamente escassas,
o hálito acertadamente morno.
Hoje o toque além de tudo é de candura
e os passos sem descompasso.
Olho ri e boca não diz.
E o tempo, meu caro, o tempo não tem mais tempo.
Ritmia, desritmia, tudo a seu tempo, sem hora marcada
Porque a presença é certa
Assim como o tempo deu tempo ao amor
deu tempo ao perdão
deu tempo ao coração
E deu amor ao tempo.
O tempo não tem ponteiros
nem lugar no céu.
O tempo está aqui dentro.

Ciranda do tempo

Nere Beladona
Restinga Seca/RS

O velho relógio anda lentamente
Seus ponteiros movem-se
Num ruído sem cessar
Tic-tac, tic-tac, tic-tac.

Movimenta segundos,
No rodear dos minutos,
Corre horas, e horas
É tempo, pra parar no tempo.

Nesta ciranda circular,
Não há mais acordes,
Acordo com falta de tempo.

Esqueço, meu tempo,
Quero voltar,
Acordar o precioso tempo.

E o céu nublado

Dunia el Hayed
Porto Alegre/RS

Tu colocas muros
Entre teu corpo
E o abismo.
Mal sabes:
o Vazio és tu.
O medo de encontrar-se
Te traz junto a mim.
Homem,
Onde estão
Teus dentes?
Calada te olho,
Nu,
Mas teus olhos desnudam
Mais.
Calada à tua frente
Na tua frente vejo:
É só o Vazio, que queres
Esquecer!
Então, homem, o que há?
um muro entre nós...

Tic tac

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí/SP

Já não sou a mesma
Sou a própria lesma
Que de hora em hora
Salobra demora

Chegada e partida

Rosana Banharoli
Santo André/SP

na mesma linha
o passeio do carrilhão
denuncia
o passar do tempo
& o seu começar

vida & morte
prisioneiros das horas

minutos & segundos
destinos pontuados

no pulso o pulsar
na parede o cuco a cantar
na igreja o sino a badalar
na estação
a parada instantânea
do coração

O silêncio

Andréa Muroi
São Paulo/SP

"Calou-se
em mim
o tempo que reinventa o vento.
Chuva baça no proscênio:
são os dias do silêncio"

O pêndulo das horas

Antenor Rosalino
Araçatuba/SP

No tic-tac do pêndulo
Do relógio que não para,
Meu coração aflito se entrega
A pensares segredados.

Os pensamentos fluem
Entre buscas e dores
Na incógnita do meu mundo
Feito de espinhos e flores!

Ah! Relógio que não para
Aflora mágoas em meu peito
Ou trás angústias suspensas
Ao meu coração que chora!

Os ponteiros frios e ágeis
Indiferentes ao meu pranto,
Seguem altivos sem acenos
Ao langor do meu lamento!

Nesse tempo que não para,
Solto lânguido os meus ais,
Até libertar-me da angústia
Do tic-tac que vem...

Horas ocultas

Fabiana Fraga da Rosa
Balneário Pinhal/RS

Não consigo ver as horas
O relógio parou no escuro
A pulsação do tempo
Parou no silêncio...

Vazio na razão da voz.
Consulto as horas em outros relógios
Ponteiros, digitais
Segundos sem expressões
Marcam horas, rasgam impressões.

Minutos correm na voz calada
O ponteiro quebrou
As pilhas secaram no sol da primavera...
Minuto a minuto vazio
O silêncio da espera!

Não consigo ver as horas
Meu relógio pulsa no frio
No vazio do abismo
Arrepio tardio!
Não consigo ver o sol
Marca o bronze da pele
Opaca, seca e sem cor...
Vago na voz, na garganta
Enxergo o caminho
Corro contra os ponteiros
Eu perdi as contas
De quantas vezes quebrei o silêncio!

Espíritos pobres

Artur Pereira dos Santos
Porto Alegre/RS

Corre o tempo, voa o vento.
Entre marés me escondo.
Segue o relógio, volta e meia.
Meia volta, sem retorno.
Entro na roda, portas fechadas
Sereias espreitam, morte na areia.
Ondas bem altas, encobrem faltas.
Que o tempo descobre.
Joelhos na terra, espera sem fim.
Mãos elevadas, imploram perdões.
Perdão para ti, perdão para mim.
Espíritos pobres.

Agosto a contragosto

Tchello d'Barros
Maceió/AL

O tempo nos tece uma veste
E muito custa esse imposto
E lento nos dá outro susto
Gastou-se mais um agosto

Posto que vasto é o tempo
E visto que nos é imposto
Viver só um tempo sucinto
Numa sina à contra-gosto

A teia insana das horas
Aos poucos sela um desgosto
No vasto espaço do espelho
O tempo esculpe seu rosto

Na circular do tempo

Dimythryus
São Paulo/SP

O tempo se funde
No tingimento incontível das cores
Na circunferência prima dos astros
Nas secundárias cores vivas.

O relógio dispara sua tempestade
Sem qualquer limite
Encastelado entre as horas, minutos, segundos
Na circular das cores maculadas.

Ora correndo devorando tudo
Ora estagnado entre becos
Diluindo vidas
Subvertendo engrenagens.

O tempo é vulto
É cinza, é vento
Carrossel dos deuses
Sorrisos e gritos desabados.

Ontem e hoje

Carmen Marinho dos Santos
Torres/RS

Ontem eu acreditava
Na inocência das crianças...
Nos seus olhares risonhos...
Nas suas brincadeiras puras...

Queria ser uma mulher
Doce... Meiga... e bonita...
Que seu mais singelo desejo
Seria prontamente atendido...

Que encontraria
Um amor fiel e verdadeiro...
Que seria um amor sem fim...
Que seria feliz para sempre...

Hoje percebo com alegria
Que as crianças são mais espertas,
Sabem o que querem,
Mas ainda são crianças.

Vejo que as mulheres
São mais fortes... e também frágeis...
E lutam por seus direitos...
Sendo ainda meigas...
E acreditando no Amor...

Com alegria vejo
Que os homens
Continuam fortes... Mas também gentis...

Filho do tempo

Ricardo Santos
São Paulo/SP

Montei em asno...
Nadei na lama...
Comi mil folhas...

Chorei milhões...
Esmigalhei ao chão...
Na escola, matei a burrice...

Amigos para não ficar solitário...
Lutei em guerras, não vi derrota...
Fui jogador com asas de madeira...

Ofício medíocre de pedreiro...
Ao fim, vi meu Pai em tempo...
Com tentáculos abertos, tomou-me filho...

Tempo

Alessandra Cezarini Araujo
Guararapes/SP

Quero descobrir todo sentimento
Que há cada momento
Baila no ar
Submergir emoções
No voo de um pássaro
Brincar com o tempo
Resgatando sonhos
Quebrando o silêncio
Viajando nas telas
Paisagens vivas
Que o tempo fotografou!

Areia dos tempos

Rubens Moraes Lace
Capão da Canoa/RS

As areias do tempo escorrem-me entre os dedos
Ressecando a pele das mãos doloridas
Saudades da criança que em seus doces folguedos
Corria, e das árvores não temia a subida

A memória ainda traz a imagem querida
Do primeiro amor que alegrou sua vida
O beijo roubado, a vergonha sentida
Do coração no peito sentia as batidas

A sala de espera da maternidade
A luz que anunciava menina ou menino
O choro contido da felicidade
Dizia ser pai num momento divino

As fotos tiradas perpetuando momentos
Crianças, adolescentes, jovens e adultos
Saindo de casa pra viver seus caminhos
E logo em seguida já vem os netinhos

Agora só restam as doces lembranças
Da vida que era, que foi e que é
O coração solitário sonhando ser jovem
Escorre entre a areia do tempo e da fé.

Paris Texas (o filme)

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto/MG

ir não ir
o tempo não-tempo
o retorno,
o querer
o caminho

quem sabe,
o olhar
o partir
o sorriso de
mulher-criança
o voltar

ir não ir
ficar
trilha/sonora
do por
vir
do ficar,
do trilhar
do olhar de
Mulher

ir não ir
o tempo não-tempo
o não ficar
o não querer
o não voltar
o não partir
nunca

Tempo

Karla Hacks dos Santos
Xanxerê/SC

E
S
C
O
R
R
E
N
O

E
S
P
A
Ç
O

D
E

S
E
G
U
N
D
O
S

Relógio

Débora Villela Petrin
São Paulo/SP

No relógio do tempo,
Que habita o meu coração
Há uma bússola
Em busca da exatidão
De um momento singular.
Envolto nos ponteiros,
Da cor de prata
Polidos com esmero
Sem sinal de vestígios
Dos fios descascados da platina.
A lentidão da bateria,
Marca pausadamente
A linha do tempo
Deixando a dúbia sensação
De uma contradição.
No marcador fosforescente,
Os indícios de uma união
Nascem precisamente com o
Raiar do sol
Colocando a máquina no movimento das cordas
Para anúncio de um novo despertar.

Relógio

Ligia Tomarchio
São Paulo/SP

As horas batem
os minutos espancam
e o reflexo que ora vejo
estampado no tempo
relembra uma juventude
calcada nos extremos
cunhada em fogo e ferro
insanidade premente.

Nas pregas e vãos do pensamento
esquecidos lamentos
manchas senis do tempo
temperam a canja morna
o chá amargo da vida
esquecida sob o leito
onde escondidos estão todos os tempos.

Máquinas, fios, oxigênio
pontiagudas palavras tremulam
teimam em sair da boca úmida
já cansada de muito engolir.
Horas, minutos e segundos infinitos
estilhaços atemporais sem cor
só a dor encarnada responde aos olhos
redondos e secos botões
murchando a vida aos poucos
término de mais uma faceta
do poeta em vô pleno e certo
pinçado em meio a tantos galhos.

Na escuridão do medo
ainda procura a luz naquela cortina
mina o sangue das paredes verdes
biologia do amor perverso
no gritar das horas mortas.

A eternidade dos instantes

Isabel Máximo Correa
Lisboa/Portugal

Está frio, dizes tu nesta manhã dourada de sol ainda adormecido.

É então que comesas a escrever uma história sobre viagens e barcos cheios de mar de gelo com os perigos a vaguearem na sofreguidão do medo.

Tens de medo de quê?, pergunto-te deitado no sofá.

Da tua boca, exprimes o silêncio deste tempo parado entre nós os dois.
São memórias, eu sei!

Visto-te no escuro desta ausência sem cores visíveis de espanto.
Já não encontro as tuas malas perto da porta desta casa cheia de nada.
É o passado que chora a tua partida, nesses sonhos sempre por realizar.

Não vás!

Sempre corres para o futuro das coisas, no esperar que voltes, regresses, batas à porta carregues no botão da campainha.

Quem me dera que tivesses sido tu a espreitares para dentro de casa!
Em vez disso, um polícia desgrenhado pelas horas de turno a adiantar-me o serviço do velório...
Um acidente muito grave...uma operação de urgência...

Não morreste, está descansada!
Divorciaste-te...é diferente...morri por dentro, sofri tudo para fora como um vómito duradouro.

E neste barco sem rumo em que me encontro, telefonas-me a pedir ajuda:

Nunca o amei...porque me separei de ti?

Porque te foste embora?

Passaram seis anos...sempre te quis...

Isso passa respondendo com um nó na garganta seca por ar carbónico Vais ver que é só mais uma discussão e amanhã é outro dia...

Pago-lhe a conta do hospital.

Ele vem buscá-la num automóvel maior que a porta da entrada.

Ela dá-me um beijo na testa.

Venho-me embora. Deço a ladeira e vou dar ao Martim Moniz.

Já no Campo das Cebolas acordo com o som dos pássaros em pleno dia...mais ninguém os ouve!

Ah, o tempo

Adriana Pavani
Barra Bonita/SP

O Tempo passa qual vento
e, para a memória, traz tudo para dentro,
marcando sempre, o nosso tempo.
Ah! O Tempo!
Fugimos Dele quase enlouquecidos.
Nos sentimos escravizados,
atrelados ao ponteiro do relógio.
Cada tic-tac é um compasso,
marcando o nosso passo,
rumo ao próprio Tempo,
que agora é nosso inimigo,
pois não temos tempo nem para o próprio Tempo
porque só temos tempo para olhar nosso próprio umbigo.
E, ainda que lancemos longe o relógio,
não há como Dele fugir.
Cada novo dia é um começo e recomeço.
E nós O sentimos cada vez que estamos diante do espelho,
pois Ele nos cerca a vida inteira:
do nascimento à morte,
no azar e na sorte...
Não há como recusar este dote.
E não há como voltar para trás,
pois o ciclo da vida é um grande relógio
que nos desperta a cada dia.
E, ainda que Ele nos leve ao necrológio,
nós partiremos e Ele ficará,
sempre dia e noite, noite e dia,
no seu eterno tic-tac melodia,
firme, incansável, em seu trabalho interminável,
nos ponteiros de algum relógio...

Soneto do tempo

Sandro Kretus
Poá/SP

Penso no tempo que não volta mais
O tempo que voa com a eletricidade
Que castiga com seus temporais
Destruindo templos e cidades

O tempo que passa sem ser percebido
Pelos meros e pobres mortais
Que jaziam no limbo esquecido
E se vão como folhas nos vendavais

Ah! Tempo! Inimigo perpétuo
O que fazes tu no meu caminho?
Se pudesse andava sozinho

Sem pisar nas tuas armadilhas
Sem prender-me em tua prisão
Tempo, o que fazes tu na exatidão?

Tique taque

Lin Quintino
Belo Horizonte/MG

É quase meia-noite.
Marca o relógio.
Vigio-o.
Tique-taque...
Em minhas pálpebras,
segundo a segundo,
insônia.
Indo ao encontro da mesma hora,
Indo ao encontro do mesmo destino,
Tique-taque,
marca o relógio...

O tempo não para

Vanessa Soares
Nilópolis-RJ

Fuga da realidade ou fuga da responsabilidade?
loucura verdadeira ou apenas ilusória?
Fato ou ilusão de um coração
carregado de tristeza e emoção?

Desespero, raiva e frustração
se unificam com muita perfeição.
o que fazer quando a situação parece não ter solução?
jogar tudo para o ar ou simplesmente acreditar
que tudo vai passar?

Tantas perguntas e nenhuma resposta,
mas a vida é feita para ser vivida e não
adianta parar e ficar deprimida, o tempo
não para só porque temos problemas não resolvidos,
aprendi que se eu olhar em minha volta verei
que no mundo todos tem problemas e muitas
das vezes até piores que os meus,então porque
perder tempo reclamando dos problemas que a vida
diariamente me impõe se eu posso usar esse tempo
para tentar resolve-los e ainda viver, amar e ser feliz?

Engrenagem

Manoel Guedes de Almeida
Florianópolis/PI

O tempo veio de inquietação, veio do mais profundo medo.
Veio dos corpos perdidos na morte, na imensidão da morte,
Dos corpos desprovidos de amor...

Veio da mais completa alienação, do títular das horas
Da engrenagem, da sirene nas fábricas; nascera do cansaço,
Da fadiga, da ânsia de morte – da vertigem
Rebentara no Século das Luzes, crescera no seio da Revolução
Tivera a alma lavada a sangue, ouvira quieto gritos de terror
Seguidos do mais tenebroso silêncio
e depois só silêncio
e silêncio
mais nada...

Viera com a noite, a noite infinita, a noite que nascera do sonho,
Viu homens tantos de joelhos ao chão, de espada largada e elmo na
mão
Olhando o céu e pedindo a Deus algum milagre

- mas Deus não viera, e a eles
Fera negada a entrada nos Céus

Viera do medo. Brotou desse chão áspero regado a medo.
Criou galhos, raízes maiores que o mundo;
Com o tempo, dera frutos - saborosos frutos
E deles todos comemos...

E assim semeara o medo no mundo inteiro
E propagara esse tempo sem fim
Esse tempo de putrefação...

Horas

Marlene Inês Kuhnen
São Paulo/SP

Horas que choro
Horas que gargalho
Assim, perdida em vários sentimentos
Perdida nas horas...
No tempo maldito/bendito
Que cobra a mim
Respostas rápidas
Corredeiras
Mas assim vou/estou
Horas que choro
Horas que gargalho

São horas que passam num tic tac
frenético
Correndo entre ponteiros
Absolutos
Lutos...

Do futuro e do passado

Valdir Azambuja
Campinas/SP

Não devemos temer o futuro
O futuro é incerto
O que me assusta
É o passado mal vivido
Esse pode ter sido um tempo perdido
Sem concerto...

Eu já fui um bom poeta

Jefferson Carvalhaes
Rio de Janeiro/RJ

Não bastasse querer
Ser alguém no futuro
E como querer ter nos lamentos do mundo de Alá
Na passagem de Judá
Eu morri
Morri instantaneamente
Como uma cigarra
Cantando até os lamentos as trevas levarem
Cantem em um segundo equivalendo a mil noites
Morrer?
Sou canarinho
Morro pra Deus, não para os homens
Sou forte como Jacó, traio irmão mas não traio os anjos.

O choro das estrelas

Ronaldo Campello
Pedro Osório/RS

Crianças celestiais choram em desespero e toda hoste angelical nada pode fazer
Despencando no coração mais escuro do abismo mais profundo, a dor se alastra.
E na fria face fenecem sentimentos...
Deixe que chorem todos, deixe, deixe que chorem, pois, no fim, no fim de tudo, tudo será esquecido,
será esmagado como folha seca e o que restar não terá mais importância, tudo se torna banal...
Nada será mais lembrado
A noite reserva surpresas
O mar poucas vezes devolve seus mortos
O coração mais puro, por mais que demore, um dia será maculado.
A folha mais branca e alva de papel sempre se torna amarelada e, assim, só assim passa ter algum pouco
valor: o que mais vale é o escrito que não são mais do que um jogo de ilusões...
Ecos do passado me sopram ao ouvido
Pesadelos abismais sobre nosso amor
Liras que dobram em cortejo funéreo
As dores eu ainda sinto, mesmo após tanto tempo, os olhos ainda não consigo abrir...
Crianças celestiais choram em desespero e toda a hoste angelical nada pode fazer
Ao passar o tempo em agonia não percebi o quanto minha carne enfraquecia, cataléptico, amortilhado
Dentro de um sonho, coberto com sudário pesado de teus olhos que de tão negros não permitiam passar
Nem um mínimo facho de luz...
Agonizei, definhei, mas tão somente agora consegui perceber que não velavas por mim, somente querias
minha vitalidade.
Eras muito bela
... Meus sonhos nunca tinham evocado uma estátua tão perfeita...
Tanta melancolia, tanta tristeza, dor excessiva.
Tantos louvores, tantos desejos e incensos queimados ao pé de teu altar erigido no paraíso sombrio de
minha alma.
... Estátua da paixão na palidez, no olhar imóvel, nos lábios sedentos se o arfar do peito lhe não
denunciasse a vida...
Escutai, escute o choro das estrelas, o choro do demônio que possuiu o anjo.
Escutai o choro do anjo que tocou o coração do demônio
Impuros corações e amaldiçoados
 anjo eternal, aonde vou me abrigar?
Nosso leito de flores não existe mais
Elas estão murchas e secas e sem cor
O vento que sopra do norte as irá espalhar, manchas com nosso suor e gozo, contaminadas com o
pecado original, nosso pecado...
Fomos expulsos, assim como as folhas secas, de nosso leito, folhas que já se molharam com o orvalho e
lágrimas de tuas faces...
Crianças celestiais choram em desespero e toda a hoste angelical nada pode fazer...
Os ossos ainda se movem a carne ainda possui cor...
Os olhos lacrimejam....

Hoje

Ricola de Paula
Monteiro Lobato/SP

Ruidoso
Silêncio encorpado
Caloroso
Silêncio abafado
O silêncio esconde o belo
Presente em minha memória.
Reflora, reflete, refresca
como o poema a ser finalizado.
Outrora, outrem, ontem.
Hoje, agora.

O homem sem tempo

Nirlan Souza
Aracruz/ES

Coitado do homem...
Não tem tempo pra nada
Mal termina de almoçar,
O relógio não para de apitar
- Ai meu Deus, o que será?

O homem não consegue descansar
E quando não repara,
Já esta na hora de trabalhar

E pra namorar então?
Ai meu Deus, quanto azar...
Esse homem nunca para pra descansar.

Que agonia...
Será que não consegue se deitar?
Ou ao menos tentar relaxar?
Pobre homem...
Ele precisa trabalhar.

Envelhecer

Edinan Almeida
Aracruz/ES

Hoje parei em frente ao espelho
e me entristeci
Senti a dolorosa dor do tempo
- Que tormento

Ainda ontem
era criança
E depois adolescente
mais tarde cresci, e me perdi no tempo
- Que tormento

Que vontade de pular corda
De brincar de amarelinha
De jogar bolinha

Que saudade daquele tempo
onde não existia tormento
Tudo era mágico
fantástico, sobrenatural
Tempo onde tudo era alegria

Mais esse tempo passou
não posso reclamar
Pois sei que esse tempo não vai voltar
Tenho mesmo é que me conformar
E aceitar o meu presente
velho e carente.

Olha a hora

Gabriella Slovic
Rio de Janeiro/RJ

Menino! Vai perder a hora da escola!
Marido, leva o lixo pra rua!
E toma café da manhã...Não, não dá.
Com certeza vamos nos atrasar.
- Marina, chama o ezinho!
Meio dia tem dentista.
Tinha eu de marcar o dentista?
Meio dia? Eu vou almoçar e ele também.
Além de tudo tem o trem. Ou não tem.
- Corre, olha o ônibus!
Não chega nunca a hora de parar,
porque sempre dá a hora da hora.

Des-alada

Izabel Martho
São José do Rio Preto/SP

Nas asas desse tempo louco
Deixo-me decolar em desequilíbrio
 onza, alucino com certeza
Incerta apalpando a realidade.
Sólido se faz o sonho
Em pó espalha-se todo
Reconstruo o imensurável
Destruindo o devaneio
Recolocando pedra sobre grãos
Recolhendo memórias esparsas
Amalgamando retalhos
Numa colcha costurada de memória.
Quase caio agarrando-me aos cabelos
Desse mesmo tempo, brancos
Ralos de minhas mãos escapam
Solto-me, peregrino no espaço.
Da garganta nenhum som
De minha alma um soluço brando
Quase me esqueço de quem sou
Já nem me lembro porque voo, porque caio.
Toco o chão, em desvario
Ensandecida busco
Tento
Atiro-me e

.....

Agora

Sandra Veroneze
Porto Alegre/RS

Pra quê relógio, ponteiros e tic-tacs?
Contagem regressiva das semanas, dias e minutos?
Agora, que aqui você está
O tempo parou

As asas do tempo

Jorge Potier
Lisboa/Portugal

No tempo que o tempo tem
Há sempre um tempo em que alguém
Quer reviver o passado
Mas o tempo que passou
Já correu, já acabou
Nada há pra ser lembrado
Lembranças leva-as o vento
Num instante, num momento
De tudo o tempo é capaz
Mas, na verdade, é seguro
O tempo é só futuro
Nunca voltamos atrás
O tempo traz-nos saudades
E algumas inimizades
De quem já foi nosso amigo
Se queres viver o tempo
No teu livre pensamento
vive-o a sós, só contigo

Sobre dois anos e uns meses

Lucilene Mota
São Gonçalo/RJ

Esse amor já viveu mais de dois verões
Sentiu na pele início, meio e fim de muitas estações.
O tempo passou por mim como o vento
Mas corre lento entre você e eu.
Dias se tornaram em meses e anos
Minhas lágrimas inundaram oceanos
Coisas aconteceram
Pessoas nasceram, morreram.
Sofri, sorri, sangrei,
Perdi noites de sono
E o meu coração sobreviveu.
Você teve suas conquistas
Fez provas, trilhas, viagens
Ainda mais bonito, tirou os óculos e a barba
Seus cabelos cresceram...
Eu descobri cada detalhe seu
Como a mais fascinante descoberta
Quanto mais te conheço, mais me apaixono
E o sentimento que deveria morrer, amadureceu.
Momentos de ciúme passaram,
Tentativas de gostar de outros fracassaram
Ocorreram catástrofes aqui e no mundo,
Guerras começaram e terminaram
E a minha luta continua.
Ainda estou aqui, pedindo a Deus pra te esquecer
Contando instantes pra te rever
Dando minha vida pra fazer parte da sua.

∞

Carlos Fernando Leser
Montenegro/RS

sobre
avisos
sobre
saltos
tempo
ponte
sobre
a vida.

Que tempo sem tempo

Fábio Aiolfi
Aracruz/ES

O Tempo não teve tempo de voltar.
Estava sem tempo de olhar o tempo passar
O tempo passou, e o tempo ficou atrasado,
mas que pena, o tempo ficou no passado.

Tempo atemporal

Rubens Costa
Cotia/SP

Hoje eu sou!
Vindo do ontem,
Ou vindo do amanhã?

Se agora estou,
Estou o que fui ontem,
Ou o que serei amanhã?

Hoje, sou o que fiz.
Hoje, faço o que serei.
Então, hoje é passado ou futuro?

Fui?

Sou?

Serei?

As estações do tempo

Maria Helena Santini
São Paulo/SP

Envelhecer antes do tempo
é sair do mundo sem bagagem
é provar o sal ao invés do mel
é queimar no sol da estiagem.

É cerrar pesadas cortinas
e bater todas as portas,
É caminhar numa noite fria,
pisando sobre folhas mortas.

É viver cercado de loucos medos,
Prender o ar na respiração retida,
contando ávido nos próprios dedos,
os idos anos de uma triste vida.

Ser jovem é rir o riso da criança
e deixar qualquer pensamento fluir,
é saber que na estação do tempo,
quem chegou tem que partir...

Tempo

Márcia Maia
Recife/PE

cutelo ou bálsamo?

não o sabem
os cabelos verde-azuis
dos afogados

mas eu o sei
e tu também o sabes

Ciclo de vida

Janjão
Limeira/SP

O bebê olha um segundo
o ponteiro dar voltas no relógio
o menino olha um minuto
o ponteiro dar voltas no relógio
o adolescente olha em minutos
o ponteiro dar voltas no relógio
o rapagão olha em uma hora
o ponteiro dar voltas no relógio
o homem de trinta olha em duas horas
o ponteiro dar voltas no relógio
chegou aos 40 e olha em 12hs
o ponteiro dar voltas no relógio
cinquentinha e olha em um dia
o ponteiro dar voltas no relógio
aos 60 olha em um ano
o ponteiro dar voltas no relógio
velho olha em perder-se a conta
o ponteiro dar voltas no relógio
moribundo olha para a eternidade
O ponteiro dar voltas no relógio

Tempo

Neuza Pinto Nissen
Viamão/RS

Ah, este tempo sem tempo
Que arrasta para longe de mim o bem amado
Deixando-o assim amargurado
Tempo, por que cegas a menina de meu olhar
Furtando de mim a beleza da nobre natureza
Sem meu amor, se perdem as cores
Quisera parar o tempo
Quando estás comigo
Onde a lua abraça o sol
Fazendo amor ao entardecer
Sinto o coração marulhar
Ao ver fugir de seu leito, o deus mar
Que mergulha no céu
Para aquele amor acobertar
Tempo, me dê tempo
De me encantar com o sonho
Acarinhando as amigas letras
Viajando na imensidão do azul
Tempo, não me tire o tempo
De perceber a lágrima da criança
Que pendurada está
Sem poder escorrer pela face, oprimida pelo medo
Pelas agressões sofridas
Em nome de uma seita religiosa
Tempo, por que tanto tempo
Ficaram estas agulhas escondidas
Onde estava o instinto maternal, o zelo
Tempo, preciso ter tempo
De ver o sorriso da flor
De pensar no beija flor
Que está em extinção
Por culpa do homem cruel
Que lhe rouba o coração
Por ser afrodisíaco
Ao Criador peço tempo
De consertar erros passados
Valorizando tudo que hoje me é ofertado
Tempo, quero tempo para viver o amor
Que floresça e não fique guardado
Como partículas de um sonho sonhado
Tristemente abandonado
Tempo, tenhas tempo de no amor ficar arraigado

Lirismo

Flávio Machado
Cabo Frio/RJ

a mesa quieta
as cadeiras vazias
o coração cediço

o rotineiro abrir e fechar das portas
os teus cabelos
reflexos de luzes
e o tic-tac do sheiko automatic.

Pulsação

Alessandro Reiffer
Santiago/RS

o tempo
é a expulsão
de todas as certezas
o tempo
é a impulsão
de tudo o que é absurdo
em in-pulsos
pulsos ao Fim
o tempo pulsa
o tempo passa
o tempo pensa
o tempo puma
o tempo tuba
o tempo troa
o tempo trompa
o tempo Tarde
o tempo parte
o tempo Marte
tempo martelo...

o tempo Morte
o tempo porta
o tempo pó
o tempo pulso
o tempo passa
e o homem só
de passa tempo

Tempo e vento

Priscila de Loureiro Coelho
Jacareí/SP

A ventania acelera a ampulheta
Escoando o tempo
Qual lamento sem fim
E a eternidade desvenda sua silhueta
Onde sopra forte o vento
Transformando cada momento
Do tempo que ainda resta para mim...

As horas me levam a você

Rodrigo Valverde Beitum
Assis/SP

O relógio na parede trabalha sem parar
As horas me deixam ansioso
Os ponteiros não se cansam de girar
Mas me mantenho esperançoso, na ânsia de te ver
chegar.

É como se meu eu fugisse de mim
Se teu sorriso o atraísse
Se me apaixonasse simplesmente assim
Junto ao caminhar do relógio ao dia a esperar que a
noite caísse.

Não sei muito bem me expressar
Não é fácil explicar o que se sente
Mas cada minuto que o relógio faz passar
Vejo-te mais brilhante, mais atraente.

É um sentir inédito
Vai além do que conhecia em meu mundo
Pois é dotado de uma voracidade intrépida
Que me apaixonava mais a cada segundo.

Tempo

Gustavo Gollo
Rio de Janeiro/RJ

Oh tempo, estranho tempo,
Quando há pressa, passa lento,
Mas se apressa se intento
Usufruir um doce momento.
Oh tempo, estranho tempo,
Quão intenso é seu tormento.

Cais

Wagner Chaves
Vila Velha/ES

Quando soube
amanheceu
a tarde já ia
distante
do dia sem
descanso
à noite
queimando
os miolos
alguém me
esperava,
era eu.

Atenta - sem pressa, sem demora

Graça Brito
Sorocaba/SP

A todo momento que eu corria demais
Por ironia, ao olhar para trás
cada segundo sumia nas minhas mãos

Não adianta ser ligeiro, o compasso desse senhor
Não há quem segure metade ou por inteiro

Eu preciso é saber me dar um tempo
A força que vem e vai com meus sentimentos
Limpa as cinzas de outrora
Não posso ter pressa, nem demora

Como uma aurora clara e quente anuncia
a luz de mais um dia
Como um raio de sol que não morre na praia,
espera atento o chegar da sua hora.

O fim do tempo

Bento Ribeiro - B'Ro
Santiago/Chile

Está passando, lá vai o tempo
Segue cego em direção ao infinito
Não falo o do relógio, falo do que eu sinto
Nada vai parar o tempo, nunca vai se acabar
Ao menos que não exista mais ninguém para o contar
Sem pilha, sem corda... isso não importa
Sem ponteiro, sem pressa... isso não interessa
Pois é um Senhor, um professor
Leva qualquer dor e traz qualquer amor
Tempo não é passado, tempo não é futuro, é o presente
E só pensar no fim do tempo, do presente você estará
ausente
OBS: não sei onde é o "tio" aqui, por isso os não estão
sem

Tempo

Elisabete Antunes
Matosinhos/Portugal

Tempo para parar, andar, correr
Tempo para refletir, analisar, agir
Tempo para amar, sentir, celebrar
Tempo para correr riscos, sem medos
nem anseios
Tempo para escrever, viver, rir, e,
chorar por vezes, também
Tempo para organizar, desorganizar, criar
Tempo para dizer que amamos e que,
queremos continuar a amar
TEMPO....TEMPO.....TEMPO.....

Tempo

Rosângela Carvalho
Brasília/DF

S
O
M
A
T
S
E

M
U
N
D
O

S
O
S
E
R
P

H
O
N
T
E
M
J
E

A
A
N
H

T
O
D
O

Comunhão

Gerusa Leal
Olinda/PE

Se é para abandonar
as roupas que de tão usadas
já têm a forma do corpo
que as novas sejam fortes
e doces o bastante para aos poucos
se deixarem também moldar.

Se é para esquecer os caminhos
que sempre levam aos mesmos lugares
que os novos eu palmilhe
com o cuidado de quem sabe
que se forem mesmo meus
um dia me levarão
aos lugares conhecidos.

Se é para atravessar
e tentar novas paragens
que eu sempre me leve junto
pois à margem de mim mesma
ainda assim sei que sou
a minha melhor parceira
ao longo da grande jornada
que o tempo chama de vida.

E se um dia aconteça mesmo
em que eu não diga mais:
meu Deus, meu amor
e não adiante nem morrer
que a última fatia do tempo
se dissolva docemente
em minha boca feito hostia
entregue à umidade da saliva.

Semeias e colherás

Laura Guerra
Rio de Janeiro/RJ

Tristeza
Estrela apagada
Jardim devastado
Riacho que secou

“Oh, Mestre
Fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado ”

Jubilosa estou
Brilha a estrela no Céu
Floresce o gracioso Jardim
Repleto de gua cristalina,
o Riacho corre para o Mar

Amanhã

Roseli Busmair
Curitiba/PR

Deixa que o hoje nos traga o amanhã!
O sol em seu novo despontar
Amanhecendo em nós, a nova manhã.
Deixa-se sentir ao silvar do vento sul
Forte, tenaz e frio no céu de anil.
O amanhã será como o nosso sonhar:
Haverá alegria a nos emocionar
Aos primeiros raios de luar.
Deixa-me aconchegar em seus ombros largos
Tal qual o seu sorriso, sem par...
Deixa enlaçar-me em seu corpo quente
num abraço ímpar e sufocante,
Daqueles que sufocamos nossos anseios,
Machucando os seios... deixa-se entrar
Qual novo ar em janela aberta tal qual o porvir.
Esperar um amanhã, que será talvez
O mais lindo sonho que nós possamos sonhar.
Vem... Abra de mansinho a porta e se deixe entrar...
Há em mim a esperança a florada,
Há uma sensação de paz e união
Nossa entrega total e tudo mais!

Poema do meu tempo

Cecília Pires
Porto Alegre/RS

O tempo vocifera
em meu corpo
como o animal aprisionado
na armadilha
das minhas trilhas...

O que controlar?
O que domar?
O corpo ou o tempo?

Parece que nem um, nem outro
se subordinam a limites.

Ambos tomam
as próprias rédeas
e galopam sobranceiros
nas invernadas dos meus dias.

Como contê-los?
Dentro de minha poesia.

**ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA**

Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br